ANO 84 | Nº 1
Janeiro - março de 2025

OBSERVADOR DA VERDADE

vida plena

O LEGADO REFORMISTA

UMA REFLEXÃO EM HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA GERAL EM 2025. NÃO DEIXE DE LER!

SAÚDE
CIDADE FAMINTA - UMA VIAGEM PELA ALIMENTAÇÃO DAS METRÓPOLES MODERNAS
Pág. 12

NOTÍCIAS
ACOMPANHE OS EVENTOS DA OBRA EM NOSSO PAÍS OCORRIDOS NO ÚLTIMO TRIMESTRE
Pág. 18

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800
E-mail: redacao@emvp.com.br

EDITORIAL

Cidade faminta

Caros irmãos e leitores,

É com grande entusiasmo que damos a vocês as boas-vindas a 2025 e à edição janeiro-março da revista *Observador da verdade*. Jeremias 6:16 afirma: "Assim diz o Senhor: Ponde-vos à beira do caminho, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas". Esse versículo é um convite para refletirmos sobre nosso passado a fim de traçarmos um caminho mais sólido para o futuro.

Nesta edição, o artigo de capa, *O legado reformista*, de autoria do prof. Alexandre de Araújo, fará você refletir sobre nossa posição espiritual e moral como igreja. O texto destaca a rica história do Movimento de Reforma e seu papel transformador na sociedade, ressaltando sua influência em áreas como saúde e assistência social. Essa reflexão é importantíssima, pois 2025 é o ano do centenário da primeira Assembleia da Conferência Geral. Nas quatro edições deste ano, nossa revista denominacional pretende abordar com detalhes o contexto histórico-social do Movimento de Reforma ao longo das décadas do século 20.

O segundo artigo, *Cidade faminta*, pertencente à seção de saúde, nos faz questionar a relação contemporânea dos seres humanos com os alimentos, e como a urbanização pode afetar nossa saúde e bem-estar.

Por fim, não se esqueça de conferir a seção de notícias, na qual você encontrará relatos sobre o que ocorreu em nossas igrejas por todo o Brasil ao longo do último trimestre de 2024. Esperamos que esta edição inspire e encoraje a sua jornada espiritual.

Atenciosamente,

Dorval Fagundes
Gerente de redação

EXPEDIENTE:

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro
Gerente de redação, revisor e preparador de textos: Dorval Fagundes
Projeto visual: Emerson Freire
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br
Ilustrações e imagens: Shutterstock, Depositphotos, Wikimedia Commons, Freepik e Copilot

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

SÉRIE "CENTENÁRIO DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA"

O LEGADO REFORMISTA | 4

12 | **SAÚDE**
CIDADE FAMINTA - UMA VIAGEM PELA ALIMENTAÇÃO DAS METRÓPOLES MODERNAS

18 | **NOTÍCIAS**

SÉRIE "CENTENÁRIO DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA"

ARTIGO 1

O LEGADO REFORMISTA

Apesar de ser um grupo religioso pequeno, o Movimento de Reforma tem impactado o mundo

Por Alexandre de Araújo

Professor, geógrafo e estudioso da história do adventismo

Neste ano, celebramos o centenário da primeira assembleia da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. Onze anos após serem excluídos da igreja-mãe, os reformistas se organizaram e realizaram sua primeira Assembleia da Conferência Geral em Gotha, Alemanha, em 1925. Naquele encontro, participaram 21 pastores representando quatro mil membros distribuídos em quatro Uniões, todas na Europa.

UMA REFLEXÃO INICIAL

Cem anos após esse evento histórico, é oportuno refletirmos sobre o impacto que nossa igreja tem exercido na sociedade. O cristão carrega uma dupla cidadania: uma terrestre e outra celestial. Isso significa que ele deve se preparar para sua morada eterna sem perder de vista que, agora, também deve ser luz do mundo e sal da Terra. A igreja precisa ser um agente de transformação. Se não fizer a diferença na sociedade em que está inserida, ela perde seu propósito, tornando-se como o "sal que para nada mais presta, senão para ser jogado fora e pisado pelos homens" (Mateus 5:13).

Críticos da religião dizem que os cristãos fundamentalistas são alienados, pois, ao esperarem o mundo por vir, não se importam em transformar a realidade atual. "Se tudo será destruído pelo fogo, por que fazer algo para cuidar do mundo?", dizem esses acusadores. Talvez, ao fazerem essa análise, tenham se baseado na opinião de algum cristão desavisado e, a partir disso, concluído que esse é o pensamento dominante da igreja.

Outra razão para tal rótulo pode estar numa leitura superficial da escatologia que esse grupo defende. É verdade que aguardamos a vinda de Cristo e, com ela, o fim de todo o sofrimento da humanidade e da criação (Romanos 8:22-23). Quando esse dia chegar, o Senhor fará justiça, e será o tempo de destruir "os que destroem a Terra" (Apocalipse 11:18). Contudo, o cristão esclarecido sabe que, enquanto o reino de Deus não for implantado, temos a obrigação de demonstrar amor ao próximo e tornar este "vale da sombra da morte" um lugar melhor. Não queremos mudar o mundo, pois ele já está condenado. Queremos apenas ser filhos obedientes, cuidando tanto da criação quanto das pessoas que ainda não conhecem o amor de Deus como nós conhecemos.

Como crentes comprometidos, temos o dever de amar ao próximo como uma expressão de nossa devoção a Deus. Nossa fé não é só teórica, nem nosso cristianismo egoísta. Não vivemos apenas para nós mesmos.

Como povo remanescente de Deus, fomos chamados a fazer a diferença. Ao longo de sua história, mesmo sendo um grupo religioso pequeno, o Movimento de Reforma tem contribuído para levar transformação a diversas áreas. Vamos explorar algumas delas.

NO CAMPO DA SAÚDE

O Movimento de Reforma é o maior grupo religioso vegetariano do mundo cristão, o que é um grande feito. O pastor Alfredo Carlos Sas compartilha em sua autobiografia[1] um encontro com um hindu na Índia, que o questionou sobre esse aspecto. O hindu afirmou que não conseguia acreditar na mensagem cristã, pois os cristãos comiam carne e não valorizavam a vida. Em resposta, o pastor Sas disse que fazia parte de uma igreja cristã que defendia o vegetarianismo. Se, no passado, ser vegetariano era motivo de crítica, hoje isso é visto como um legado precioso.

Nos últimos anos, diversos estudos avaliaram o impacto da dieta vegetariana na saúde da população. Muitos reformistas têm participado dessas pesquisas, confirmando o valor de uma alimentação livre de carne. Recentemente, um serviço de streaming produziu um documentário sobre a dieta ideal, destacando a comunidade Adventista de Loma Linda, Califórnia, como

O Movimento de Reforma é o maior grupo religioso vegetariano do mundo cristão, o que é um grande feito. Se, no passado, ser vegetariano era motivo de crítica, hoje isso é visto como um legado precioso.

o grupo com a maior longevidade nos Estados Unidos. Eles vivem, em média, dez anos a mais que o restante da população americana, que já tem uma alta expectativa de vida. O que chamou a atenção dos documentaristas foi o fato de que as duas comunidades (a de Loma Linda e o restante da população norte-americana) estão separadas apenas por uma rodovia. Ambas bebem da mesma água, respiram o mesmo ar e vivem do mesmo solo. A principal diferença entre elas é o estilo de vida, em especial a dieta vegetariana.

No entanto, não comer carne é apenas uma parte do que defendemos. Nossos membros são constantemente incentivados a adotar uma alimentação saudável, aliada a bons hábitos de vida. Em nossas igrejas e instituições, promovemos cursos de culinária saudável, e milhares de pessoas têm aprendido a recuperar a saúde pela alimentação e pelos princípios de saúde que praticamos.

Nesse contexto, merece destaque a publicação de livros que disseminam e ensinam esses valores. A colportagem reformista no Brasil começou justamente com a divulgação de obras voltadas à saúde. Três delas merecem especial menção. A primeira foi *A saúde depende da cozinha*, que ensinava pratos de culinária natural numa época em que a alimentação saudável ainda não era tendência. *O caminho à saúde*, uma coletânea dos escritos de Ellen G. White, trazia conselhos práticos para viver com saúde e preservá-la. E, por fim, *Bebe para curar-te*, que, embora tenha circulado por pouco tempo, se tornou um best-seller imediato.

Vale lembrar que livros sobre culinária vegetariana e plantas medicinais eram uma novidade há cem anos. As primeiras obras com essa temática, que alcançaram ampla aceitação social, foram publicadas pela Editora "A Verdade Presente" — hoje, *Edições Vida Plena*.

A obra *As plantas curam*, de Alfons Balbach, é lembrada até hoje como um clássico da fitoterapia no Brasil. A cultura brasileira sempre valorizou o uso de plantas medicinais, mas esse conhecimento quase sempre era transmitido oralmente, de geração em geração. Os povos indígenas, por exemplo, têm um conhecimento milenar sobre as ervas terapêuticas da flora

brasileira. Os africanos, trazidos à força para o Brasil, também trouxeram seu saber sobre raízes e ervas medicinais. Sem contar a contribuição portuguesa, com seus conhecimentos da medicina popular.

As publicações do Movimento de Reforma tiveram dois grandes impactos na sociedade brasileira: foram pioneiras em registrar por escrito esse saber tradicional e tiveram uma profunda penetração social. Tanto ricos quanto pobres adquiriram e utilizaram essa literatura. Para muitos brasileiros, os primeiros livros comprados e lidos foram oferecidos pelos colportores reformistas. É impossível medir o impacto dessas obras. Imagine quantas vidas foram salvas e quantas pessoas recuperaram sua saúde graças a esse conhecimento.

A fundação de clínicas naturistas foi uma extensão desse trabalho. A primeira clínica regida por princípios da medicina integrativa, antigamente chamada de medicina natural ou naturista, foi fundada pelo Movimento de Reforma. Ela funcionou por vários anos no bairro do Belém, em São Paulo. Inaugurada na década de 1950, a clínica oferecia tratamentos com hidroterapia, fitoterapia, dietoterapia, além de massoterapia e outros métodos naturais.

Em dezembro de 1980, inaugurou-se em Almirante Tamandaré, na região metropolitana de Curitiba, a Clínica Naturista Oásis Paranaense. Com cerca de 40 leitos, milhares de pessoas têm encontrado o caminho para a saúde nessa instituição. Em muitos aspectos, a Clínica Oásis foi pioneira. Em conversa com o fundador, irmão Antonio Thomé, ele revelou que muitos dos aparelhos e instalações foram desenvolvidos pela própria clínica, já que, naquela época, não havia no Brasil nenhuma instituição semelhante. Suas poucas referências eram as clínicas de Manuel Lazaeta Acharán, no Chile, e do dr. Adrian Vander, na Argentina.[2]

Nos arquivos da Clínica Oásis há milhares de depoimentos de pessoas que recuperaram a saúde e a qualidade de vida graças aos tratamentos oferecidos. Hoje, existem diversas instituições voltadas para o viver saudável no Brasil, mas o pioneirismo desse campo pertence ao Movimento de Reforma.

NO CAMPO POLÍTICO

Outro aspecto em que o Movimento de Reforma merece destaque é na política. Talvez alguém estranhe essa afirmação. É verdade que, para nós, é um princípio claro a separação entre Igreja e Estado. Foi justamente porque o adventismo tradicional não manteve essa separação, que o Movimento de Reforma nasceu. Embora não sejamos um grupo revolucionário, reacionário nem contestador, sempre mantivemos nossa neutralidade política como organização. Nossa posição de não nos envolvermos em questões de Estado tem sido malvista por regimes autoritários.

Durante as duas grandes guerras, muitos membros do Movimento de Reforma foram presos, e outros foram martirizados. Em 1936, o governo nazista cancelou nosso registro alegando que nossa postura não partidária e contrária ao nacionalismo era incompatível com os princípios do Terceiro Reich. Entre 1936 e 1939, ser reformista tornou-se ilegal na Alemanha. Os crentes podiam enfrentar pesadas multas ou até a prisão por estudar a Bíblia em casa com outras pessoas, distribuir literatura religiosa ou impedirem os filhos de irem à escola aos sábados. As penas variavam de um a seis meses de detenção. Quando a guerra começou, pastores e membros foram levados para campos de concentração, e nem todos retornaram. Segundo cálculos oficiais, um terço de todos os cristãos martirizados na Alemanha nazista por sua fé eram reformistas. O Movimento de Reforma foi o maior grupo religioso reconhecido como cristão a ser perseguido naquele período.

Os terrores do autoritarismo também atingiram nossos irmãos durante a vigência do comunismo na Europa Oriental. No ano passado, nossa editora na Romênia publicou uma obra com mais de 400 páginas relatando a perseguição que 120 reformistas sofreram entre as décadas de 1960 e 1980. Jovens e idosos, líderes e leigos, homens e mulheres foram presos, acusados de ensinar princípios considerados antissocialistas, os quais o regime vigente via como perigosos. O livro *Prisioneiros, e não parasitas* (como os comunistas se referiam aos nossos irmãos) será em breve publicado em português.

Durante as duas grandes guerras, muitos membros do Movimento de Reforma foram presos, e outros foram martirizados. Em 1936, o governo nazista cancelou nosso registro alegando que nossa postura não partidária, contrária ao nacionalismo, era incompatível com os princípios do Terceiro Reich.

A mesma perseguição ideológica atingiu nossos irmãos na Rússia. Duas obras descrevem os horrores sofridos nesse período: *A noiva de Cristo na era comunista*, volumes 1 e 2. O líder reformista Vladimir Andreevich Shelkov (1895-1980) foi preso diversas vezes, somando um total de 23 anos encarcerado. Suas cartas e livros, escritos na prisão, repercutiram no mundo ocidental, sendo publicados em jornais. Isso garantiu sua sobrevivência, pois o regime comunista não podia executá-lo tendo os olhos do mundo sobre esse prisioneiro. Na verdade, Shelkov foi condenado à morte em 1945. Após passar dois meses no corredor da morte, sua sentença foi comutada para anos de prisão. Mais tarde, ele se separaria do Movimento de Reforma, mas sua história é apenas uma das muitas de irmãos que sofreram por sua fé sob o regime comunista russo.[3]

O impacto do Movimento de Reforma também já se fez sentir na sociedade brasileira. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), há alguns anos, era realizado aos sábados. Sendo uma excelente avaliação, esse exame é utilizado como meio de seleção para universidades públicas e privadas, além de oferecer bolsas de estudo de 20% a 100% e financiamento do curso superior pelo FIES. Durante muitos anos, nossos filhos não puderam participar desse processo, pois as provas caíam no sábado. A direção da Igreja em Brasília entrou em contato com deputados federais que simpatizavam com nossos princípios, e, por meio de um projeto, o ENEM passou a ser realizado em duas etapas, aos domingos. Foi graças ao esforço do Movimento de Reforma na luta pela liberdade religiosa que hoje todos os sabatistas podem participar dessa avaliação no Brasil sem comprometer sua consciência.

NO CAMPO SOCIAL

Outra área em que o Movimento de Reforma tem feito a diferença na vida das pessoas é na Assistência Social. A igreja mantém casas de repouso e escolas voltadas para atender as comunidades mais carentes e aquelas pessoas que o Estado não conseguiu amparar. Muitas de nossas igrejas têm departamentos de Assistência Social extremamente ativos e eficazes. O trabalho voluntário de centenas de reformistas, que recolhem alimentos, tem ajudado inúmeras famílias necessitadas. Um exemplo é a igreja de Castro, no Paraná, que construiu um prédio para ser a sede oficial do departamento. Ali, irmãs costuram cobertores para aquecer as famílias expostas ao frio típico do Sul do país. O departamento de Dorcas possui suas próprias máquinas de costura, e os membros se posicionam na porta de grandes supermercados para arrecadar alimentos, formando cestas básicas para doação. O trabalho de assistência social dessa igreja é uma referência na comunidade local. Citamos o caso de Castro como exemplo, pois inúmeras outras igrejas nossas realizam trabalhos semelhantes.

Nos últimos anos, as campanhas de ação social se multiplicaram. Membros e simpatizantes dedicam dias para oferecer atendimento gratuito à comunidade. Profissionais de diversas áreas se voluntariam para prestar serviços sem custo. São médicos oferecendo consultas, enfermeiros medindo glicemia e pressão arterial, dentistas realizando limpezas e tratamentos bucais, advogados orientando a população sobre questões jurídicas, nutricionistas dando conselhos dietéticos, pastores e obreiros proporcionando conforto espiritual, cabeleireiros oferecendo cortes gratuitos e professores entretendo e ensinando as crianças. Enfim, todos aqueles com uma profissão se voluntariam para ajudar os menos favorecidos. Essas ações geralmente ocorrem em escolas públicas ou centros comunitários, e já ocorreram em todas as regiões do Brasil.

O departamento de Assistência Social da Conferência Geral também promove ações sociais em várias partes do mundo. Muitos jovens reformistas brasileiros já participaram desses projetos em diferentes países. As ações, muitas vezes chamadas de missões, acontecem durante as férias escolares. Na América do Sul, missões já foram realizadas no Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Peru e Paraguai. Nos últimos dez anos, várias missões foram organizadas na África. No ano passado, mais de 40 jovens de diferentes partes do mundo passaram 15 dias na Tanzânia oferecendo atendimento à população carente. Outras missões também ocorreram no Quênia, Etiópia e em outras nações africanas.

É fundamental fazermos um resgate histórico para lembrar de onde viemos e para onde estamos indo. Se por acaso alguns de nós perderam o rumo no caminho, este é o momento de reencontrá-lo.

O PERIGO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA IGREJA

Uma das maiores ameaças a uma igreja é a sua institucionalização.[4] Mas o que isso significa? Historicamente, as instituições religiosas passam por ciclos regulares, e é importante lembrar que uma mesma organização religiosa pode ter igrejas em diferentes fases desse ciclo. O primeiro é o chamado *ciclo da organização incipiente*, que se refere à sua fase formativa. Nesse período, os pioneiros são zelosos e dedicados à causa que defendem, dispostos a sacrificar a própria vida pelos ideais e princípios que deram origem ao movimento recém-nascido. O zelo missionário caracteriza essa primeira geração de líderes e membros, que enfrentam desafios com a fé. Os pioneiros sacrificam tudo pelo bem da obra que estão erguendo, e a liderança é carismática e intuitiva. Em geral, esse novo grupo religioso surge de uma inquietação mal resolvida pela igreja original.

Assim que as bases da nova organização religiosa se estabelecem, ela entra na segunda fase, *o ciclo da organização formal*. Nesse estágio, o movimento deixa de ser liderado por idealistas para se estruturar e organizar. Ele deixa de ser um grupo orgânico e passa a ter uma estrutura organizacional básica, sendo registrado formalmente. Os primeiros departamentos e instituições aparecem, e a ênfase passa a ser o comportamento que distingue os membros das pessoas ao redor.

O terceiro momento é conhecido como *o ciclo da eficiência máxima*. Se os estágios anteriores correspondem à infância e adolescência da nova igreja, essa fase é a juventude do grupo. O espírito dos pioneiros ainda inspira a nova geração de líderes, e a igreja já está estabelecida, com papéis de liderança bem definidos. No entanto, os dirigentes começam a se tornar mais burocráticos e menos líderes espirituais. A partir desse ponto, o movimento religioso expande suas fronteiras e conquista novos territórios. O crescimento numérico é constante, e os obreiros começam a receber treinamento formal. Nessa fase, surgem os historiadores e apologistas da nova fé, e o movimento perde as características de seita para ser reconhecido como uma religião legítima por outros grupos religiosos.

O quarto momento na história de uma igreja é o mais perigoso: *o ciclo da institucionalização*. Nesse estágio, o formalismo drena a vitalidade do grupo. A nova geração de líderes perde o foco da missão da igreja, que passa a ser um fim em si mesma. Ou seja, em vez de continuar focada em sua missão original, que é evangelizar, transformar vidas e seguir os princípios de sua fé, a igreja começa a existir apenas para manter sua própria estrutura e atividades internas. Nesse estágio, a organização perde o propósito maior de servir e impactar a sociedade, concentrando-se apenas em sua própria sobrevivência, em cuidar de seus próprios membros e preservar o *status quo*, sem buscar cumprir seu papel missionário e espiritual. Eles se envolvem em comissões intermináveis e sem objetividade. A burocracia toma conta da instituição, e o objetivo deixa de ser ganhar almas, passando a ser apenas manter o que já foi conquistado. Os membros leigos também perdem o foco, tornando-se apenas nomes na lista de membros, sem envolvimento em atividades missionárias e sem compartilhar sua fé. A igreja se transforma em um local de encontros sociais, e a Palavra de Deus começa a ser negligenciada. Os pregadores já não citam mais as Escrituras, e os membros deixam de ter um conhecimento bíblico profundo, como os primeiros seguidores tinham. As reuniões e eventos são planejados apenas para agradar os membros, com retiros e congressos voltados para públicos específicos, como adolescentes, jovens e terceira idade. Há algum problema nisso? Claro que não. O problema está na falta de empenho em promover eventos evangelísticos visando alcançar pessoas de fora com a mesma intensidade.

Quando uma igreja chega a esse ponto, ela está pronta para entrar na última fase: *o ciclo da desintegração*. Ao perder de vista sua missão e razão de existir, a igreja corre o risco de morrer. No entanto, muitas vezes, ao chegar à quarta fase, ocorre um despertamento, uma busca por retornar ao ciclo anterior, o da *eficiência máxima*.

É importante fazermos uma autoanálise coletiva a fim de verificarmos se algumas de nossas igrejas talvez estejam passando pelo *ciclo da institucionalização*. Para uma igreja morrer, basta o tempo de uma geração.

A celebração do nosso primeiro centenário como organização estabelecida é um excelente momento para refletir. Precisamos restaurar a essência do Movimento de Reforma vivida pelos nossos pioneiros. Por isso, é fundamental fazermos um resgate histórico para lembrar de onde viemos e para onde estamos indo. Se por acaso alguns de nós perderam o rumo no caminho, este é o momento de reencontrá-lo. Se fizermos isso, honraremos nossos pioneiros, que entregaram a própria vida por esta causa, e, de bônus, ainda glorificaremos a Deus por recuperarmos o senso de missão com que Ele nos confiou.

Por falar nisso, em que ciclo está a sua igreja local? Em que ciclo você está? Reflita! ■

Não perca:

Nas próximas edições, analisaremos os bastidores do que aconteceu com o Movimento de Reforma, que levaram à realização da primeira Assembleia da Conferência Geral em 1925. No terceiro artigo, estudaremos o que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial, os desafios que nossos membros e líderes tiveram de enfrentar durante as convocações militares e, mais tarde, durante a época da Cortina de Ferro, tanto na Romênia quanto na Rússia. No quarto e último artigo, você conhecerá os problemas que o Movimento de Reforma enfrentou para levar a verdade presente às principais regiões do globo.

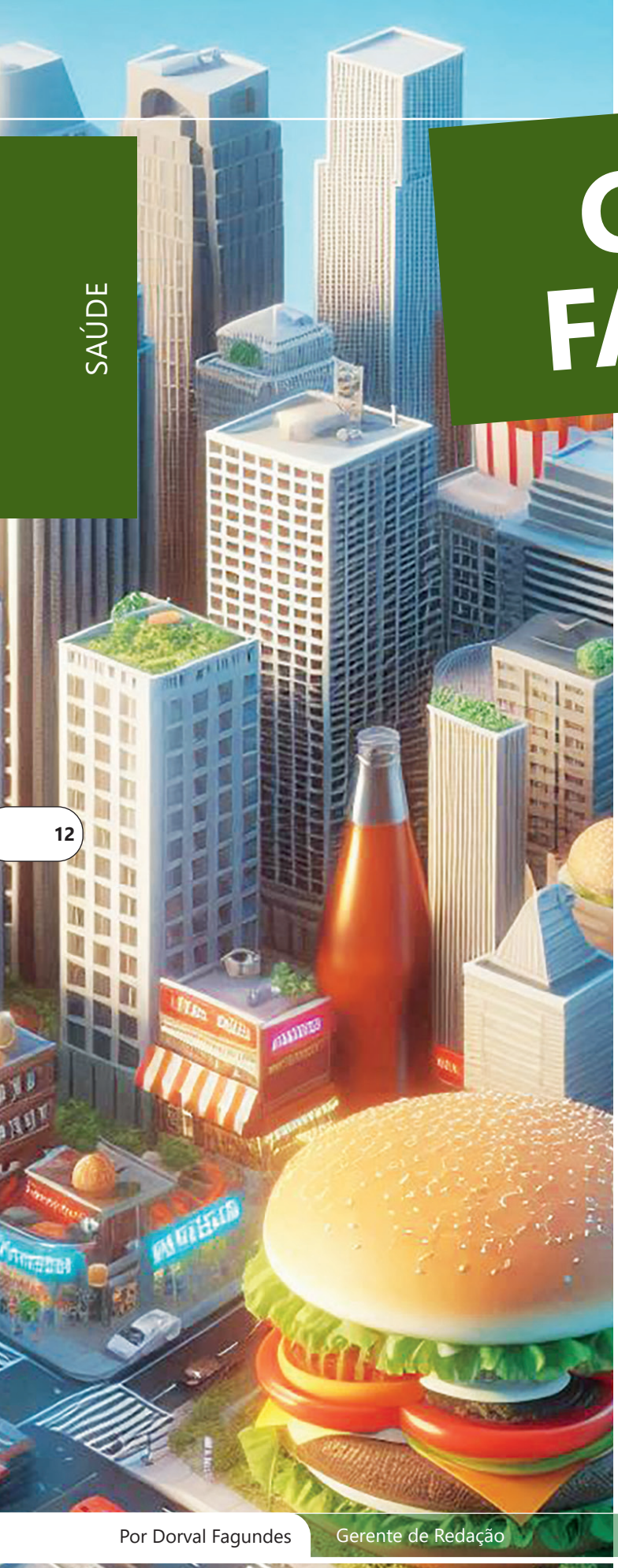
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SAS, Alfredo Carlos. *Historia de mi vida.* Buenos Aires, Argentina: Departamento de Publicaciones, 2023.

2. No mesmo ano em que a Clínica Oásis foi fundada, foi estabelecida a Clínica SPA Lapinha, ambas na região metropolita de Curitiba, PR. Ambas dividem a honra de serem pioneiras na adoção da Medicina Integrativa como meio de recuperar a saúde e o bem-estar.

3. LOHNE, Alf. *Adventistas na Rússia.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988, pp. 139-144.

4. Para um estudo mais profundado do tema "Institucionalização" recomendamos a leitura da obra de George Knight: *Fat Lady and the Kingdom: Adventist mission confronts the challenges of institucionalism and secularization.* [A Senhora Gorda e o Reino: A missão adventista enfrenta os desafios do institucionalismo e da secularização].



CIDADE FAMINTA

Uma viagem pela alimentação das metrópoles modernas

Nosso relacionamento com a comida

No século 19, morar em cidades relativamente grandes poderia ser um pesadelo para qualquer pessoa de hoje. Em Londres, por exemplo, ricos e pobres ainda consumiam alimentos de fontes tradicionais ao longo dos anos 1900. O grão de trigo passava por pequenos moinhos movidos a água ou vento, como vinha acontecendo há séculos. Dependendo do ajuste das pedras e da finura da peneira, diferentes tipos de farinha saíam de um mesmo moinho. Por outro lado, nenhuma farinha era completamente limpa, e os óleos essenciais do grão se espalhavam pelas partículas de trigo moído, fazendo a farinha rançar em poucos dias. Não havia necessidade de farinhas que durassem três ou quatro meses na prateleira de um supermercado ou atacadista.

Muitas mulheres ainda faziam seu próprio pão no século 19, mas nas cidades industriais era cada vez mais comum comprar pão do padeiro. Pessoas de hoje, naturalmente preocupadas com higiene, teriam ficado horrorizadas ao ver como os profissionais produziam pão comercial — o suor dos corpos seminus dos trabalhadores, os quais não eram muito amantes do banho regular, naturalmente pingava na massa. E não era para menos — eles trabalhavam em ambientes muito fechados, expostos ao calor dos fornos que assavam os pães durante a madrugada.

Por Dorval Fagundes Gerente de Redação

A produção de carne na Era Vitoriana

Na maior parte do mundo, a carne ainda chegava "caminhando" ao matadouro. Em 1845, o Bairro de Smithfield, o matadouro de Londres, era um espaço irregular cercado por casas sujas e paredes divididas por habitações malconservadas. Estimava-se que cerca de quatro mil cabeças de gado, 30 mil ovelhas e muitos porcos e bezerros se amontoassem naquelas ruas para o abate e a distribuição para varejistas, restaurantes e negócios marginais, como triparias, casas de cozedura de ossos para extração de gelatina, e produtores de linguiça.

Os matadouros eram meio parecidos uns com os outros por todo o mundo. Os açougueiros trabalhavam rotineiramente em meio ao sangue, e ficavam tingidos de vermelho. Crânios e ossos se espalhavam pelo chão em desordem, e funcionários juntavam as entranhas, colocavam-nas sobre carroças e as retiravam do local. Bezerros ainda não nascidos formavam pilhas de 30 ou 40, e meninos com sangue até os ombros removiam a pele dos maiores e mais bem-formados. O dia em que o açougueiro passou a ter uma função diferente da de algoz e matador de animais para trabalhar atrás de um balcão, vestido de roupas e botas brancas, ainda não havia chegado. O processo ainda era aberto. Hoje, não mais, pois a sociedade da era do plástico e dos eletrônicos tenta esconder ao máximo esse processo doloroso da vista do público.

A qualidade da conservação da carne depende em grande parte da ausência de sangue na carcaça. A única maneira de drenar completamente a carne é usar o coração para bombear o sangue para fora do corpo. Portanto, é preciso atordoar o animal e sangrá-lo antes que morra. E, para fazer isso, o açougueiro precisava ter um conhecimento anatômico profundo do animal. Ele conhecia a artéria correta e fazia o corte certo. Além de conhecer a artéria, o corte precisava ser feito de tal forma que não estragasse o couro, que era um artigo precioso para os curtumes, que produziriam vários bens (calçados, cintos, correias etc.). É por isso que o matadouro do século 19 seria um espetáculo aterrorizante e assustador para muitos consumidores de carne das cidades modernas.

No entanto, o matadouro dos anos 1800 também não era o lugar adequado para uma dama, mas isso não impedia que mulheres vitorianas bem-educadas visitassem Smithfield regularmente para beber um copo de sangue fresco e morno, que os médicos da época receitavam como preventivo contra a tuberculose. Não precisaria ser um reformista do século 21 para desmaiar diante de um espetáculo desses!

A realidade nua e crua

Na véspera do Natal do início dos anos 2000, qualquer pessoa com acesso à televisão britânica e a algum equipamento de gravação poderia ter presenciado um programa surreal. A jornalista do *The Sun,* Jane Moore, estava no canal 4 fazendo com que vários milhões de pessoas estudassem a origem dos produtos da ceia de Natal.

Em *O que realmente está no seu jantar de Natal,* Jane explorou o que está por trás da refeição tradicional natalina britânica, apresentando fornecedores muito pouco conhecidos. Usando imagens filmadas secretamente de unidades industriais não especificadas, ela mostrou como a maior parte da comida de Natal de uma grande cidade é preparada, e aquilo não foi uma visão bonita nem agradável.

Havia porcos em uma fazenda industrial polonesa confinados em baias estreitas demais para se virarem; perus amontoados em enormes galpões escuros com tão pouco espaço para se movimentar que muitos ficaram paralíticos. O famoso chef britânico, Raymond Blanc, também participou realizando uma autópsia em uma carcaça de peru, revelando os ossos pateticamente fracos e um fígado inchado de sangue (resultado de crescimento prematuro). Se a vida foi sombria para essas aves, a forma como morreram foi ainda pior. Penduradas de cabeça para baixo em caminhões e conduzidas por uma esteira rolante, suas cabeças mergulhavam em um banho químico com tranquilizante que as deixava inconscientes (embora nem todas) antes de passarem por uma lâmina circular que lhes aplicava um corte limpo no pescoço. Tudo em escala industrial, muito mais rápida e higiênica que os métodos do século 19 em Smithfield. "Que evolução"!, diria a indústria frigorífica.

Temos realmente evoluído?

Alguém poderia ser perdoado por se sentir confuso em relação à comida no Brasil de hoje. Com mercados de produtores, lojas de especialidades alimentares e restaurantes sofisticados surgindo em cada esquina das grandes cidades, achamos que estamos no meio de uma revolução gastronômica, mas nossa cultura alimentar do dia a dia desmente essa pretensão na hora. Nunca gastamos tão pouco em comida como agora: as despesas com alimentação representaram cerca de 20% do nosso salário médio em 2022, contra 55% em 1980. Pagamos por mais de 70% dos nossos produtos alimentares em supermercados, e quando compramos alimentos, nossas escolhas são quase sempre influen-

Apesar do recente interesse por alta gastronomia com programas de grande audiência como Masterchef®, o Brasil está se tornando uma nação de amantes de fast-foods

ciadas pelo custo, muito antes do sabor, da qualidade ou do fato de o tal alimento ser saudável ou não.

Também estamos perdendo nossas habilidades culinárias: mais de 50% dos jovens brasileiros das grandes cidades admitem que nunca cozinharam "do zero" (se é que cozinham alguma coisa), e uma em cada quatro refeições consumidas nas grandes metrópoles brasileiras é uma refeição pronta ou ultracongelada. Você acha que isso é uma revolução para melhor?

Uma tarefa impossível

Na verdade, a cultura alimentar brasileira é quase esquizofrênica. Ao ler os materiais de gastronomia dos blogs, jornais ou revistas, você poderia pensar que o Brasil é um país de mestres culinários, mas poucos de nós conhecem bem a comida ou nos preocupamos em investir tempo e esforço nela. Apesar do recente interesse por alta gastronomia com programas de grande audiência como Masterchef®, o Brasil está se tornando uma nação de amantes de fast-foods, felizes por deixar a comida ficar em segundo plano à medida que seguem com a vida corrida, inconscientes do que é necessário para se manterem bem nutridos. Na verdade, a maioria da população altamente urbanizada age como se a carne que põem na mesa não tivesse relação alguma com o animal que a forneceu com a própria vida.

É fato: o brasileiro sempre apreciou a carne. Não é à toa que nosso país tem a tradição do churrasco enraizada de norte a sul. Mas há cerca de cem anos, o consumo de carne per capita era ridículo perto dos números atuais: são impressionantes 96 kg per capita que o país devora hoje por ano, de acordo com o IBGE.[9] A carne já foi um alimento de luxo, e as sobras do churrasco de domingo — se você tivesse o privilégio de ter uma refeição dessas — eram consumidas ao longo da semana desfiadas no arroz, misturadas a caldos e a outros alimentos. Hoje não é mais assim. A carne está se tornando uma mercadoria cotidiana, algo que as pessoas consomem sem pensar. Todos os anos o povo brasileiro come 6,28 bilhões de frangos.[10] Tente criá-los no quintal da casa, como era no passado, e você verá que tal tarefa é impossível. Não teríamos terra suficiente para essa façanha.

A moderna indústria alimentar gerou mudanças notáveis. Ao fornecer alimentos baratos e abundantes a um custo aparentemente reduzido, ela não só satisfaz as necessidades mais básicas da população, como também apresenta a ideia de que essas necessidades parecem inconsequentes. Isso se aplica não apenas à carne, mas a todos os tipos de alimentos. Batatas e couves, laranjas e limões, brócolis, hambúrguer e picanha; seja o que for que você consuma, a escala e a complexidade do processo para fazer a mercadoria chegar até você são consideráveis. Quando alcança o consumidor, a comida já percorreu milhares de quilômetros através de aeroportos e docas, armazéns e cozinhas de fábricas, e foi manipulada por dezenas de mãos invisíveis. No entanto, a maioria das pessoas vive na ignorância do esforço necessário para alimentar a população.

Nenhum habitante de uma cidade medieval poderia estar mais inconsciente de tudo isso do que nós hoje. Antes de existirem ferrovias, conseguir alimentos era a maior dificuldade que as cidades enfrentavam, e as provas dessa luta estavam por todo lado. As estradas estavam cheias de carroças transportando legumes e grãos; os rios e as docas estavam lotados de navios de carga e barcos de pesca, as ruas e quintais estavam cheios de hortas, vacas, porcos, galinhas e vendedores ambulantes de frutas e verduras frescas. Em uma cidade assim, não havia dúvidas sobre a origem da comida: ela estava ao redor, bufando, fedendo, apodrecendo e matando a fome, tudo ao mesmo tempo. No passado, os habitantes das cidades não tinham outra escolha senão reconhecer o papel da alimentação no dia a dia. A comida estava presente em tudo o que faziam.

Perdendo a conexão com a comida

"Cozinhar do zero" já perdeu o sentido faz tempo. Por quê? Por exemplo: antigamente, se uma dona de casa fosse fazer macarrão para o almoço, ela teria de comprar a farinha natural num moinho próximo à sua casa, que vinha embalada num saco de papel. Felizes os tempos em que ainda se vendia "farinha especial" e "farinha comum" nas prateleiras dos mercados. Nem é preciso dizer qual era a melhor — a qual, com certeza, era

mais amarela. Depois, a cozinheira acrescentaria água, sal, ovos das galinhas do próprio quintal (ou comprados do vizinho ou de uma feira local) e outros ingredientes. Em seguida, esticaria a massa com um rolo e a cortaria em tiras com uma faca afiada. Por último, jogaria as tiras numa panela com água fervente e esperaria o macarrão cozinhar. Isso seria "cozinhar do zero". Ela jamais sonharia com um molho pré-pronto embalado num pacote fechado a vácuo, cheio de amido de milho, corante, algumas especiarias e pouco tomate de verdade. Ela mesma compraria o tomate na quitanda próxima; talvez pegaria a salsa, o alho e a cebola na própria horta, prepararia a base do molho e jogaria nela os tomates, deixando a mistura ferver por um bom tempo até ficar pronta. Isso é muito mais trabalhoso, você não concorda? Como os moradores das grandes cidades cozinhariam assim hoje num mundo que lhes entrega tudo pronto, de forma prática, já que têm uma vida tão atarefada?

Vivemos em cidades há milhares de anos, desde que Enoque — um dos filhos de Caim, não o Enoque que Deus arrebatou para Si — fundou a primeira (Gênesis 4:17), e continuamos biologicamente ativos, ou seja, as necessidades básicas nos perseguem até hoje. E é aí que mora a contradição mais estranha da vida urbana. Por um lado, os humanos moram em cidades como se isso fosse a coisa mais natural do mundo, mas, por outro, ainda dependem da "mãe terra" para sobreviver, e não da cidade em si. A civilização é urbana, mas a humanidade do passado se dividia em vários grupos: caçadores e coletores, agricultores e servos, proprietários rurais e camponeses. Todos esses grupos levavam vidas predominantemente rurais. Os humanos de hoje basicamente se esqueceram da história desses antepassados; só que, sem eles, nada das grandes coisas que a humanidade já fez teria sido possível. Por um lado, a relação entre a comida e as cidades é bem complexa, mas, por outro, é totalmente simples. Sem agricultores e sem agricultura, nenhuma cidade sobreviveria em época alguma da história.

Metrópoles impossíveis de serem mantidas sem importação de alimentos e bens

É claro que faz séculos que não vivemos em cidadelas muradas, mas dependemos tanto do serviço daqueles que nos alimentam como qualquer outro habitante de uma antiga cidade — provavelmente ainda mais, porque as cidades em que vivemos hoje são, na sua maioria, aglomerações urbanas extensas numa escala que teria sido inimaginável mesmo um século atrás. A capacidade de preservar alimentos e de transportá-los por longas distâncias libertou as cidades dos limites geográficos. Essa "liberdade" possibilitou pela primeira vez construí-las em locais tão difíceis quanto o deserto de Dubai ou acima da linha do Círculo Polar Ártico. Independentemente de considerarmos esses assentamentos longínquos como exemplos da máxima arrogância urbana, eles estão muito longe de serem as únicas cidades a dependerem da importação de alimentos. A maior parte das aglomerações urbanas hoje faz exatamente isso: importam de tudo. Elas já ultrapassaram muito os próprios cinturões agrícolas locais. Por exemplo: Londres importou a maior parte dos seus alimentos durante séculos, e a Londres moderna precisaria de um interior global com uma área combinada mais de cem vezes maior que a própria área urbana para ser autossuficiente.

Vamos considerar a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) por estar dentro da nossa realidade brasileira. A RMSP tem uma extensão de aproximadamente 8.051 km². Essa área inclui não apenas a cidade de São Paulo, mas também vários municípios vizinhos, formando uma das maiores e mais populosas regiões metropolitanas do Brasil e do mundo. De acordo com esse cálculo, para a RMSP poder ser autossuficiente, sem precisar importar nada, seja de outros Estados seja de fora do Brasil, ela precisaria de uma área rural circundante de 805.000 km². Parece pouco? Considere isto: o Estado de São Paulo inteiro só tem 248.220 km², ou seja, uma área cerca de 30 vezes o tamanho da RMSP. Seriam precisos mais de três Estados de São Paulo em área para tornar a RMSP autossuficiente e libertá-la do fardo das importações. Simplesmente impraticável!

As cidades sempre moldaram a natureza à sua própria imagem, mas no passado o impacto delas era limitado pelo tamanho que tinham. Em 1800, apenas 3% da população mundial vivia em cidades com 5.000 habitantes ou mais. Mesmo em 1950 esse número ainda era inferior a 30%. Mas nos últimos 50 anos, a situação mudou muito mais rapidamente. Em algum dia de 2006, mais de 50% da população global se tornou urbana pela primeira vez na história, e em 2050 a ONU prevê que 80% da população humana viverá em grandes cidades. Isso significa que dentro de 26 anos haverá mais três bilhões de pessoas vivendo junto com as quatro bilhões que já estão nas cidades. Com as áreas urbanas já consumindo cerca de 75% dos recursos alimentares e energéticos disponíveis do mundo, não é preciso ser um gênio matemático para entender que daqui a poucos anos a soma das áreas agricultáveis e da enorme população urbana não fará sentido algum.

Uma autocrítica à luz dos fatos

Provavelmente você já está entediado por ter lido tantos fatos acerca de grandes cidades — ainda mais porque parece haver pouca ou nenhuma aplicação deles à nossa realidade como povo de Deus. Então é melhor ficar feliz, porque a hora tão esperada da autoavaliação chegou.

Vivemos em um mundo em que o abastecimento alimentar de grandes cidades como São Paulo e Nova

"...grãos, frutas, nozes e vegetais constituem a dieta escolhida para nós por nosso Criador. Esses alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos."

Ellen White

York é feito de forma rápida e eficiente, mas essa aparente segurança é muito mais frágil do que imaginamos. A moderna cadeia de suprimentos que mantém nossas prateleiras abastecidas e nossas mesas cheias depende de uma complexa rede de transportes, infraestrutura digital e logística que, em caso de interrupção, deixaria milhões à mercê da fome em poucos dias.

Especialistas estimam que grandes metrópoles como São Paulo ou Manhattan têm, em média, alimentos frescos estocados para apenas 3 a 5 dias, e alimentos processados e não perecíveis para, no máximo, 14 dias. Isso significa que, caso haja qualquer falha na cadeia de suprimentos — seja por um desastre natural, uma guerra, uma ciberguerra (guerra tecnológica produzida por hackers e crackers) ou até mesmo uma greve geral —, as consequências seriam desastrosas. Um exemplo disso foi a paralisação dos caminhoneiros durante o governo Temer em 2018. Supermercados esvaziariam rapidamente, restaurantes fechariam as portas, e o pânico se instalaria entre a população. A dependência de alimentos industrializados e de longa cadeia logística amplifica esse risco, já que muitos dos produtos que consumimos viajam milhares de quilômetros antes de chegar ao nosso prato (ou à nossa boca, pois a ideia de comer em casa, no prato, está a cada dia morrendo).

Esse cenário apocalíptico nos faz lembrar das palavras de Amós 8:11 e 12, em cujos versículos o profeta fala de uma fome, não de pão nem de água, mas da Palavra de Deus:

"Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. Andarão de um mar até outro mar, e do norte até o oriente; correrão por toda parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão."

Embora essa passagem trate da fome espiritual, ela nos leva a refletir sobre a fome de alimentos que pode se abater sobre as cidades modernas se a cadeia de suprimentos, tão delicada e dependente de fatores externos, fracassar. Esse cenário de busca desesperada por alimentos, com pessoas andando de um lado a outro atrás de comida, não parece tão distante da realidade que enfrentaremos em uma crise de abastecimento. De fato, essa crise não é suposição nem está longe, no futuro. Ela faz parte da lista de eventos que se abaterá sobre esta Terra num futuro próximo. Infelizmente, é pouco comentada pelos atuais mestres de profecias.

Agora, imagine-se em meio a uma grande crise alimentar, enfrentando a escassez nos supermercados e restaurantes. O que você teria em casa para alimentar sua família? Em tempos de fartura, dependemos de alimentos ultraprocessados e rápidos de preparar. Mas, em um momento de crise, percebemos que esses alimentos não nos sustentariam por muito tempo. Pior, se pararmos para pensar, mesmo na ausência de crises externas, eles já não nos sustentam adequadamente.

O quadro perfeito que está desaparecendo

Você é reformista, e mora numa cidade grande. É fim de tarde, e, após um longo dia de trabalho, você entra na cozinha para preparar o jantar. As crianças estão com fome, e você, exausto, olha para os produtos na despensa: talvez encontre pacotes de macarrão instantâneo, caixas de suco industrializado, biscoitos recheados. A tentação de preparar algo rápido é grande, pois todos estão cansados. Mas, ao abrir a geladeira, você também vê tomates frescos, cenouras e folhas de couve que você comprou no último fim de semana. Apesar do cansaço, algo em você decide ir além da conveniência e preparar um prato saudável para a família.

Enquanto corta os vegetais e ouve o borbulhar da panela no fogão, você sente algo diferente. Pode ser o cheiro dos ingredientes frescos, ou talvez seja o simples ato de cozinhar com cuidado e amor. O jantar é servido e, ao redor da mesa, as conversas fluem, as risadas preenchem o ambiente, e todos desfrutam de uma refeição que nutre o corpo e a alma. O esforço valeu a pena.

Essa cena descreve a realidade? Provavelmente, sim, mas para um grupo de famílias reformistas cada vez menor. A verdade é que a alimentação do nosso povo tem mudado demais nas últimas décadas. Os alimentos

frescos, naturais e saudáveis já não estão na mesa, e produtos cheios de conservantes, corantes e açúcares os substituíram — alimentos que nos enfraquecem em nível físico e espiritual. Nosso corpo não foi projetado para consumir essas iguarias.

Embora nossa comunidade defenda amplamente a dieta vegetariana, devemos reconhecer que nem sempre ela é sinônimo de saúde, especialmente quando os alimentos ultraprocessados entram em cena. Muitos de nós, mesmo com a melhor das intenções, têm recorrido cada vez mais a produtos ultraprocessados, ricos em conservantes, aditivos e açúcar. Esses alimentos, que deveriam ser uma exceção — ou até mesmo nunca serem ingeridos —, passaram a ocupar, infelizmente, um espaço considerável em nossa alimentação diária.

A questão central é que ser vegetariano não nos protege automaticamente das doenças crônicas que devastam as grandes cidades. O consumo excessivo de alimentos industrializados está diretamente ligado ao aumento de doenças como diabetes, hipertensão, obesidade e problemas cardiovasculares — enfermidades que não estão restritas às pessoas que consomem carne.

A serva do Senhor, em seus escritos, já nos advertia sobre os perigos de nos afastarmos da alimentação natural. Ela destacou a importância de que "grãos, frutas, nozes e vegetais constituem a dieta escolhida para nós por nosso Criador. Esses alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Eles transmitem uma força, um poder de resistência e um vigor mental que uma dieta mais complexa e estimulante jamais poderia proporcionar." (*A ciência do bom viver*, p. 296 [página da edição em inglês. Trecho traduzido pelo autor deste artigo]).

Substituir esses alimentos por produtos ultraprocessados é uma armadilha que compromete tanto nossa saúde quanto nossos princípios. Além disso, a autora nos alerta outra vez:

"Os que defendem a reforma de saúde devem se esforçar fervorosamente para torná-la tudo o que eles mesmos afirmam que é. Portanto, descartem tudo que é prejudicial à saúde. Usem alimentos simples e saudáveis. Frutas são excelentes e economizam muito cozimento. Descartem *doces, bolos, sobremesas e outros pratos ricos em calorias artificiais* preparados para tentar o apetite. Comam menos tipos de alimentos em uma refeição, *e comam com gratidão*." (*Conselhos sobre o regime alimentar*, p. 338, grifos e tradução do autor do artigo).

No tempo em que a autora viveu, praticamente não existiam alimentos ultraprocessados. Portanto, escolhi citar esse trecho porque ele captura a essência dos alimentos ultraprocessados de hoje: doces, bolos, sobremesas e outros pratos ricos em "calorias artificiais". Eu traduzi a palavra "rich" por "ricos em calorias artificiais" porque escolhi uma tradução mais cultural do que literal. No contexto da culinária vitoriana, a palavra "rich" era frequentemente utilizada para descrever alimentos que eram ricos em gordura, açúcar e outros ingredientes considerados luxuosos na época. Em contrapartida, hoje são alimentos da massa populacional. Por isso, usar na tradução em português só a palavra "ricos" não daria o sentido que a autora tinha em mente.

Outro ponto importante do parágrafo da autora é a palavra "pastry", que se refere a uma ampla variedade de produtos assados, como tortas, bolos e biscoitos, que eram feitos com grandes quantidades de manteiga, açúcar e ovos. Esses alimentos eram muito populares na era vitoriana, mas a maior parte dos reformadores de saúde os consideravam pouco saudáveis. Agora, pense nas tortas, bolos e biscoitos industrializados de hoje. Se fossem feitos com manteiga e ovos de verdade, a maioria de nós não os consumiria como temos feito. Qual seria o problema? O preço, que seria muito mais alto do que é! Se fossem feitos com os ingredientes nobres do tempo de Ellen White, mesmo assim teriam certo grau de prejuízo para a saúde. Mas a verdade de hoje é outra: a manteiga deu lugar à gordura hidrogenada e ao óleo de palma interesterificado, que têm uma vida de prateleira no mínimo 50 vezes maior. O açúcar amarelado, que hoje conhecemos como "demerara" (na época ainda não havia tecnologia para fazer o belíssimo "açúcar branco") deu lugar ao xarope de milho com alta concentração de frutose (HFCS) ou ao açúcar ultra refinado. Portanto, não seria exagero deduzir que o malefício dessas iguarias modernas seja, também, muitas vezes maior.

A base de uma vida saudável deve estar em alimentos frescos, não em alternativas que comprometam nossa saúde e longevidade. Portanto, é decisivo que reflitamos sobre o que estamos colocando em nossa boca. Nossa dieta deve ser coerente com os princípios de simplicidade e integralidade que defendemos. Ao evitar os alimentos ultraprocessados, estamos não apenas cuidando de nossa saúde física, mas também honrando os princípios de temperança e cuidado com o corpo que a Bíblia e a serva do Senhor nos ensinaram. Devemos buscar sempre o equilíbrio, optando por alimentos que nutram tanto o corpo quanto a alma, para que possamos viver de acordo com a luz que recebemos. ■

TEXTO BASEADO NAS SEGUINTES OBRAS:

TANNAHILL, Reay. *Food in History. Crown Publishing Group*, MA, EUA (1995), 1.ª ed., 448 páginas.
STEEL, Carolyn. *Hungry City. Vintage UK Publisher* (2013), 1.ª ed., 400 páginas.

NOTÍCIAS

DESTAQUES

19 | **ASCENBRA**
INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA ASSOCIAÇÃO CENTRAL BRASILEIRA

20 | **SÃO PAULO**
13º SÁBADO ABENÇOADO

20 | **GOIÁS**
ESTABELECIMENTO DE IGREJAS EM PONTOS TURÍSTICOS

21 | **ASMIN**
COLPORTAGEM DE FÉRIAS EM ITUIUTABA

22 | **SÃO PAULO**
CERIMÔNIA DE ENTREGA DE CERTIFICADOS DE CURSO BÍBLICO

22 | **SÃO PAULO**
SEMINÁRIO EVANGELÍSTICO EM JUQUIÁ

23 | **CEDRO**
BATISMO NA IGREJA DE CEDRO

23 | **CEDRO**
13º SÁBADO EM CEDRO

24 | **FILIPINAS**
NOTÍCIAS DAS FILIPINAS

25 | **SÃO PAULO**
BATISMO EM JUQUIÁ

25 | **SÃO PAULO**
ESCOLA DE FÉRIAS EM JUQUIÁ

26 | **AMAPÁ**
CONFERÊNCIA REAVIVADOS, EDIÇÃO 2024

26 | **ASMIN**
SANTA CONVOCAÇÃO

27 | **SÃO PAULO**
SEMINÁRIO DE EVANGELISMO EM REGISTRO

27 | **SÃO PAULO**
DISTRIBUIÇÃO DE REVISTAS MISSIONÁRIAS

28 | **SÃO PAULO**
SEMINÁRIO PARA ADOLESCENTES

28 | **ASMIN**
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE UM ALUNO DO SETE NA ASMIN

29 | **SÃO PAULO**
SEMINÁRIO DE EVANGELISMO EM PARIQUERA-AÇU

30 | SOCIAIS

Inauguração da nova sede da Associação Central Brasileira

Por Thiago Franco | Goiás

No dia 24 de novembro de 2023, inaugurou-se, com grande celebração, a nova sede da Associação Central Brasileira em Goiânia-GO. A cerimônia de inauguração e dedicação do edifício foi conduzida pelo pastor Rômulo Pereira Borges, secretário da Conferência Geral para a América do Sul, juntamente com representantes da União Norte Brasileira: pastores Marcos Wagner Vaz (presidente) e Carlos Enrique Linares Nunez (vice-presidente e secretário) e membros da diretoria da ASCENBRA: pastores Jairo Nizio (presidente), Thiago Franco (secretário e tesoureiro) e Wagner Piris Santana (responsável pelo campo). Além desses, estavam presentes outros irmãos da equipe da União Norte, bem como do corpo de evangelistas de nossa Associação.

O evento atraiu muitos irmãos vindos de diversas partes do território da ASCENBRA. O pastor Rômulo nos brindou com várias palestras edificantes, que tocaram profundamente o coração dos espectadores, deixando todos inspirados e cheios de júbilo.

Um detalhe marcante foi que, durante a cerimônia de inauguração, o palestrante concedeu a oportunidade para vários presentes expressarem gratidão mediante o ato de citar textos bíblicos, e várias pessoas atenderam ao apelo.

O novo prédio é uma verdadeira joia, projetada para atender com excelência às necessidades da nossa comunidade. Ele apresenta uma variedade de ambientes, destacando-se o plenário espaçoso, uma sala moderna de reuniões e um refeitório aconchegante. Além disso, temos a "Vida Plena Store", uma loja em que irmãos, interessados e membros da comunidade podem encontrar uma vasta seleção de livros sobre saúde, culinária, Bíblias, material doutrinário e outras publicações da Editora Vida Plena.

Fachada da nova sede

Toda honra, glória e gratidão sejam dadas a Deus, que nos permitiu realizar a construção deste farol de luz e esperança. A diretoria da Associação Central Brasileira expressa sua profunda gratidão a todos que contribuíram e continuam a contribuir para a realização deste projeto transformador.

13º sábado abençoado

Por Ivan da Silva Lima | São Paulo

No sábado, 29 de junho de 2024, a igreja de Conchal II (Vivaldini) promoveu um abençoado 13º sábado em Conchal-SP.

A igreja do Vivaldini é uma das que integram o Distrito Centro Leste Paulista, composto pelas seguintes unidades: Rio Claro, Artur Nogueira, Conchal I, Conchal II (Vivaldini), Limeira e Pirassununga.

Participantes do evento

Às 9:00h da manhã teve início a Escola Sabatina. A lição do dia, "Sede sóbrios, vigiai", foi apresentada por cinco irmãos.

O culto divino teve como orador o presidente da ASPA, pr. Cícero Almeida, e o tema foi: "Uma experiência mais profunda".

Às 12:30h, tivemos um almoço coletivo fraternal, seguido de um passeio à beira de um lago.

Às 15:00h, ocorreu uma animada reunião lítero-musical, composta por experiências.

O culto do pôr do sol ficou ao encargo do pr. Ivan da Silva Lima. Após receberem a nvoa semana, todos os presentes participaram de um jantar fraternal.

Concluímos a programação gratos a Deus e felizes.

Estabelecimento de igrejas em pontos turísticos

Por José Machado | Goiás

"Quando me encontrava em Los Angeles, fui informada de que não somente nos vários pontos dessa cidade, mas em San Diego e em outros pontos turísticos do sul da Califórnia, deviam-se estabelecer restaurantes vegetarianos e salas para tratamento. Nossos esforços nesses setores devem incluir grandes logradouros à beira-mar. Como a voz de João Batista foi ouvida no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor', assim deve a voz dos mensageiros do Senhor ser ouvida nos grandes pontos turísticos e à beira-mar." — *Testimonies*, vol. 7, pp. 54-56.

Batismo por ocasião da inauguração da igreja

Atendendo a recomendação dos testemunhos, a Associação Central Brasileira construiu uma bela igreja na cidade de Caldas Novas, localizada no sudoeste goiano. Sua população, conforme dados do IBGE de 2024, é de 104.788 habitantes, cujo município é conhecido por conter a maior estância hidrotermal do mundo. As águas brotam do chão em temperaturas de 43 °C a 70 °C. Todos os anos, mais de 3 milhões de turistas visitam Caldas Novas, tornando a cidade um fértil campo para o evangelho.

No dia 29 de março de 2015 realizou-se o primeiro batismo no batistério da igreja. Cinco pessoas desceram às águas: Ivanilde Viana Gaspar; Jacira Ramos Santana; Aparecida José Pimentel; Joana Teixeira Machado e José de Souza Machado. Oficiaram a solenidade os pastores Jairo Moreira Nízio e Daniel Duarte (*in memoriam*).

Colportagem de férias em Ituiutaba

Por Marcelo Santos | Diretor de colportagem e evangelismo da ASMIN

Pela graça de Deus, do dia 21 de julho a 4 de agosto realizamos mais uma colportagem durante as férias na Associação Mineira, desta vez na cidade de Ituiutaba, MG. Contamos com a participação de:

- 34 adolescentes
- 12 monitores (nossos missionários)
- 3 cozinheiras (esposas)
- 1 padeiro (missionário)
- 3 auxiliares

Também tivemos uma bela conferência para os adolescentes com a presença do pastor Marcelo Araújo. Nossa formatura ficou a cargo dos pastores Francharle Figueiroa, diretor de colportagem e evangelismo da União Norte, e Josimar Oliveira, gerente financeiro da ASMIN, que foi nosso mestre de cerimônia.

Deixo aqui registrado meu mais profundo agradecimento, primeiramente a Deus, e a toda nossa equipe da ASMIN, representada pelo nosso presidente, pastor Silvan Paulo, e aos irmãos André, Anajair Barbosa e Isabela

Guimarães pelo apoio prestado nessa tão importante missão, que resultou em:

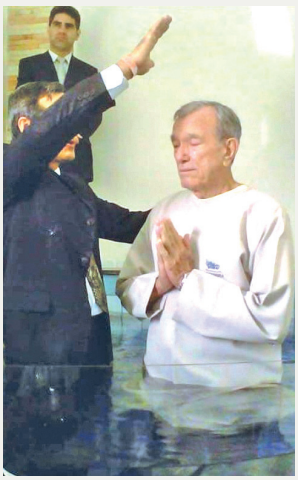
- 251 livros vendidos
- 69 revistas de saúde distribuídas
- 461 orações realizadas com as famílias
- 1.196 folhetos entregues
- 154 interessados no curso bíblico

Durante as manhãs, dedicamos nosso tempo ao campo da colportagem vendendo os livros *As profecias de Daniel* e *As profecias de Apocalipse,* de Uriah Smith. Na parte da tarde, nos envolvemos com o projeto de miniescola missionária, no qual nossos adolescentes aprenderam sobre nossa doutrina e desenvolveram as aptidões necessárias para o crescimento espiritual e social.

Que Deus nos abençoe sempre.

O evangelista Adriano Fernando de Aguiar Cardoso, que trabalhou incansavelmente para construir a igreja, sentiu-se grato pelas contribuições financeiras recebidas para a construção do templo e por ter participado das conferências e do batismo como um marco histórico de nossa denominação nesta cidade.

Reconhecemos que o evangelho precisa alcançar novos territórios. Dediquemos nossos talentos e recursos na pregação da Palavra de Deus, e trabalhemos pela salvação de nossa família, pois salvando outros cooperaremos com Deus em favor de nossa própria salvação.



Cerimônia de entrega de certificados de curso bíblico

Por Ivan Lima | São Paulo

No dia 7 de julho de 2024, na igreja de Conchal, interior de São Paulo, ocorreu a entrega de certificados do curso bíblico *Saúde e espiritualidade*. O pastor do campo, o estimado irmão João Marcos de Souza, é que sugeriu a aplicação desse curso, e coube ao pastor Ivan Lima, atual morador da cidade de Conchal, a tarefa de aplicá-lo.

Realizado pela primeira vez aqui no campo, o curso aborda aspectos alimentares junto com as verdades encontradas na Palavra de Deus, facilmente comprovadas pela ciência, sem deixar de enfatizar a vida espiritual e prática.

A entrega dos certificados ocorreu durante uma reunião de domingo, no horário do culto, alcançando seu objetivo missionário ao contar com a presença de alguns familiares dos alunos.

O grupo musical aqui da localidade abrilhantou a reunião, tornando tudo mais agradável. Os irmãos da regional ARCOL (Artur Nogueira, Rio Claro, Conchal e Limeira) também compareceram.

Seminário de evangelismo em Juquiá

Por José Josafá Lima | São Paulo

Participantes da jornada missionária

Nos dias 17 e 18 de agosto deste ano, realizou-se na igreja de Juquiá-SP um seminário de evangelismo pelo pastor local, com o objetivo de animar os irmãos na busca pelas almas por quem Cristo morreu.

Na manhã de sábado, o tema "Chamados para uma missão" foi abordado pelo pastor José Josafá, com a participação da igreja por meio de comentários sobre a leitura. Na parte da tarde, o tema foi "Métodos de trabalho". Tivemos uma boa participação dos irmãos na leitura dos textos inspirados, com muitos comentários feitos pela congregação. Cada participante que lia um trecho da apostila era convidado a contribuir com seus comentários e conhecimentos. Foi uma oportunidade muito proveitosa para todos. Logo após, aplicamos uma prova para testar e fixar o aprendizado.

No domingo pela manhã, escolheu-se um bairro da cidade, e formaram-se duplas missionárias que trabalharam, cada qual em uma rua, com a orientação de não deixar uma casa sem visita (exceto as moradias que estivessem sem ninguém). Também usaram folhas de pesquisas e cursos bíblicos. Além disso, distribuíram-se revistas "Impacto Vitória" sobre o tema "ansiedade". Ao retornarem do campo, realizamos uma reunião para compartilhar as experiências, e todos contaram as suas com alegria e bom ânimo.

No domingo à noite, ocorreu o encerramento com o tema "Fatores de êxito no evangelismo", no qual aprendemos que o trabalho deve ser realizado com planejamento, ordem, regularidade e, principalmente, fé e amor pelas almas. No final, todos receberam um certificado de participação, o livro "Evangelismo passo a passo", de autoria do nosso querido irmão Romar Machado, e um cartão de compromisso com o trabalho missionário. Finalmente, concluímos nosso seminário com alegria, na esperança de sairmos em busca das almas que estão perecendo com a ajuda do Espírito Santo. Que o Senhor nos ajude com Seu maravilhoso poder. Amém!

Batismo na igreja de Cedro

Por Marcos César de Souza | São Paulo

“Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres.” Salmos 126:3

No dia 6 de abril de 2024, ocorreu o batismo de cinco pessoas na Igreja de Cedro, no município de Juquiá. Três irmãos eram da Igreja de Cedro e dois da Igreja de Itapetininga. Foi um dia muito especial e feliz, com a presença de irmãos de Sorocaba, Itapetininga, Juquiá, Registro e Pariquera-Açú.

Pastores, obreiros e candidatos das igrejas de Cedro e Itapetininga.

A cerimônia foi conduzida pelos pastores José Pereira e Josafá. Agradecemos a todos pela cooperação para a realização deste evento. Que Deus continue abençoando a cada um, e que estejamos sempre orando por estes novos membros.

Agradecemos especialmente ao pastor José Pereira e ao obreiro Dagoberto Saraiva, que se uniram a nós nesta celebração.

13º sábado em Cedro

Por José Josafá Lima | São Paulo

Nos dias 28 e 29 de junho (sexta e sábado) deste ano, a Igreja de Cedro realizou uma animada festa referente à passagem do 13º sábado, com a presença de nosso estimado ministro, pastor José Henrique. Ele trouxe preciosas mensagens para nosso crescimento espiritual, abordando o tema “O peso e o preço da ira”.

Tivemos a participação de irmãos que louvaram ao Senhor e abrilhantaram a reunião com belos hinos. O grupo de crianças e adolescentes também contribuiu, cantando com grande entusiasmo. Contamos com a presença de irmãos que representaram quase todas as igrejas do Vale do Ribeira.

Participantes do evento

Após o culto divino, a igreja ofereceu um delicioso almoço para todos — irmãos, amigos e visitantes. À tarde, a igreja compartilhou testemunhos, e o irmão Henrique nos inspirou com suas experiências na obra do Senhor, proporcionando-nos uma dose extra de ânimo. E assim foi até o pôr do sol.

No encerramento, o dirigente agradeceu a Deus, ao pregador e a todos os presentes. Ofereceu-se um lanche, e em seguida retornamos para casa gratos ao Senhor por mais uma chuva de bênçãos sobre Sua seara, visando uma boa colheita de frutos para a glória de nosso Pai celestial.

Notícias das Filipinas

Por Mario Linares | Diretor de Colportagem da Conferência Geral

Desde 2021, as Filipinas passaram por uma reorganização importante, resultando em três Uniões que, juntas, somam aproximadamente 2.000 membros. Esta região tem se tornado um ponto estratégico para a evangelização de outros países asiáticos e das ilhas do Pacífico, desempenhando um papel vital na expansão do evangelho nesta ampla área.

Um destaque é a escola missionária ativa, que forma regularmente jovens dedicados à missão. As Filipinas têm enviado muitos deles para outros países, especialmente da Ásia, levando a mensagem de esperança e fé.

A história da obra nas Filipinas remonta a 1958, quando o Pastor André Lavrik fez uma visita ao sul do país, marcando o início dessa jornada.

Nos anos 1990, a obra missionária alcançou seu maior crescimento, graças ao impulso da colportagem. Os irmãos Jaime Campos e Rolly Dumaguit, à frente da colportagem, junto com o irmão Carlos Sas, presidente da Conferência Geral na época, foram fundamentais para o sucesso desta obra. Foi graças ao apoio deles que essa Missão prosperou e alcançou novas fronteiras.

Nosso povo, apesar de simples, é extremamente animado e comprometido com a missão. Mesmo com recursos limitados, alguns irmãos, que encontraram sucesso na colportagem e se tornaram empresários, têm sido generosos no apoio à obra. Graças a essa dedicação, conseguimos construir templos, estabelecer a escola missionária e adquirir veículos para as Uniões e Associações.

Batismo nas Filipinas por ocasião da visita do pr. Linares

Neste mês de agosto, realizamos seminários de colportagem nas três Uniões, reacendendo o entusiasmo entre nossos irmãos. O lançamento da nova revista *Saúde Total* em inglês também marca o início de um reavivamento na colportagem nas Filipinas, abrindo portas para um futuro promissor.

Que nossas orações estejam com esses irmãos dedicados, enquanto seguem firmes, levando a mensagem de Deus para as nações!

Batismo em Juquiá

Por Marcos César de Souza | São Paulo

"Digo-vos que, assim, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento" (Lucas 15:7).

No dia 22 de setembro de 2024, aconteceu o batismo do irmão Roberto Nakamura e Ana Lívia, além da renovação de votos da irmã Luciana e sua filha, Rayana. Foi um dia de muita alegria e emoção ao vermos essas pessoas entregando a vida nas mãos de Deus.

O grupo masculino da igreja de Sorocaba deixou as reuniões mais animadas com seus belos hinos. Além de-

Candidatos ao batismo

les, outros irmãos das igrejas de Cedro e Registro também estiveram presentes.

O pastor oficiante foi o irmão José Josafá Lima. Ao final da reunião, o pastor Josafá convidou todos os que ainda não eram membros da igreja para irem à frente, quando fez uma oração em favor deles para que, em breve, também possam tomar a decisão de serem batizados.

Que Deus continue abençoando os novos membros, para que permaneçam firmes na fé e na esperança da volta de Jesus, e que outros também possam tomar a decisão de servir a Deus.

Escola de férias em Juquiá

Por Marcos César de Souza | São Paulo

Dos dias 11 a 13 de julho de 2024, o departamento infantil das igrejas de Juquiá e Cedro realizou o evento conhecido como "EBF" - Escola Bíblica de Férias.

A irmã Lourdes, sempre muito dedicada ao departamento infantil, juntamente com outras professoras que compartilham o amor por trabalhar com crianças, organizou mais uma EBF. Este evento exige muito esforço, mas a alegria de ver as crianças felizes motiva essas professoras e os demais irmãos que ajudam a manter esse trabalho em andamento.

Foram dias de muito aprendizado para as crianças de Juquiá e Cedro, além de muita diversão. Todos os dias havia um lanche especial, preparado com carinho pelas irmãs responsáveis. Que Deus continue abençoando as

coordenadoras deste departamento, assim como todas as professoras e todos que colaboram com este projeto, concedendo-lhes saúde e amor no coração para continuar cumprindo essa linda missão.

Conferência Reavivados, edição 2024

Por Gabriela Oliveira | Amapá

Nos dias 5 a 7 de julho ocorreu a Conferência Reavivados, edição 2024, na Comunidade Pirativa, localizada em uma região ribeirinha de Macapá-AP. Foram dias abençoados em que contamos com a presença do pastor Tiago Honório, e estivemos em comunhão com Deus e com nossos irmãos.

Realizou-se a segunda edição desse evento, que tem como objetivo nos levar a um reavivamento espiritual.

Visitantes da comunidade local junto a membros da igreja

A presença do Senhor foi notória em cada momento. Iniciamos a conferência na sexta-feira, e os cultos ocorreram no anexo da nossa igreja de Pirativa. Como nossa região tem abundância do precioso fruto açaí, nossos anfitriões forneceram este alimento para todos os dias da programação.

No sábado, cerca de 120 pessoas compareceram, sendo a maioria visitantes da própria comunidade. Louvamos a Deus pela oportunidade de o evangelho ter sido levado a essas almas, e oramos para que cada uma delas aceite o chamado do Senhor e se firme em Seu caminho.

Iniciamos o domingo com uma abençoada reunião de oração, seguida de um momento de socialização. Finalmente, realizamos o culto de encerramento.

Agradecemos a Deus pelas inúmeras bênçãos recebidas, e oramos para que a cada ano o "Reavivados" seja um instrumento em Suas mãos para trazer um despertamento ao Seu povo, e que através da atuação do Espírito Santo muitos possam aceitar a preciosa verdade da salvação.

Santa convocação

Por Marcelo Santos | Minas Gerais

São João das Missões esteve em festa dos dias 23 a 25 de agosto, durante a santa convocação para o seminário intitulado *O sábado ontem, hoje e sempre*. Tivemos como convidados o pastor Olmício N. Freitas e o evangelista Adriano Filho. Foram três dias de muito aprendizado, nos quais pudemos compartilhar as grandes bênçãos da Palavra de Deus e suas verdades imutáveis. Somos muito gratos a Deus e a todos os que participaram.

Seminário de evangelismo em Registro

Por José Josafá Lima | São Paulo

Nos dias 6 e 7 de julho deste ano, foi realizado em Registro-SP um seminário de evangelismo baseado nos métodos claramente apresentados na Bíblia e no Espírito de Profecia. Todos tiveram a oportunidade de participar com seus comentários e experiências. Foram momentos preciosos, em que sentimos e ouvimos a voz do Senhor nos convidando a ser pescadores, caçadores e espalhadores da santa semente da Palavra de Deus.

Aprendemos que deveríamos ir sem demora ao campo, o que fizemos logo após a palestra da tarde, cumprindo a ordem do Mestre — "Ide!" —, e colocando em prática o princípio do trabalho em dupla. Nenhum irmão foi enviado sozinho; todos trabalharam em companhia de outro, mesmo quando uma garoa começou a cair. Cada um realizou o trabalho proposto e, ao voltarmos para a igreja, tivemos uma reunião de experiências, na qual todos relataram o que Deus havia realizado por meio deles. Houve até uma dupla que ganhou um guarda-chuva de uma família visitada.

Na noite de domingo, durante a última palestra, estudamos sobre os métodos de Cristo e vimos como é importante seguir rigorosamente Suas ordens e orientações. Cada participante recebeu um certificado e um cartão chamado "Meu Voto de Consagração", que foi pronunciado por todos com muita solenidade.

Concluímos nossa reunião felizes e certos de que há grandes bênçãos, paz e felicidade aguardando aqueles que se entregam de todo coração ao serviço do Senhor!

Distribuição de revistas missionárias

Por Arlete Dantas | São Paulo

Em 10 de agosto de 2024, amanheceu um dia de muito frio e chuva na igreja de São Vicente. No entanto, graças a Deus, por volta do meio-dia, pouco antes de terminar o culto, a chuva parou, e, de forma milagrosa, o Senhor permitiu que realizássemos um maravilhoso trabalho de distribuição de literatura aqui em nossa cidade. Foram as revistas da campanha Impacto Vitória 2024.

Irmão Ailton Esteves com os irmãos de São Vicente

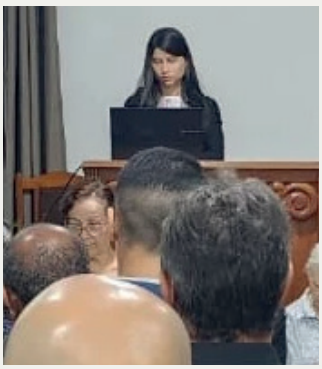
Agradecemos a presença do nosso querido irmão Ailton Esteves, de sua esposa Cláudia e da filha Naielly. Para a honra e glória de Deus, nos acompanhavam também o pastor Evaristo Bersot e sua esposa Elaine.

Em nome da direção desta igreja, expresso minha gratidão aos irmãos desta localidade que estiveram presentes. Que Deus abençoe a cada um de coração.

Seminário para adolescentes

Por Arlete Dantas | São Paulo

Nos dias 29-31 de Março realizou-se em São Vicente-SP a Conferência Jovem Regional com o tema "Uma Missão de Resgate". O palestrante foi o diretor do Departamento de Adolescentes da ASPA, Eliseu Queiroz. No último dia da programação houve um passeio especial envolvendo os jovens, os adolescentes e toda a irmandade da igreja.



Eliseu Queiroz e a esposa, Janilsa, palestrando

Experiência do estágio de um aluno do sete na ASMIN

Por Silvan Paulo da Silva | Minas Gerais

Em cumprimento à decisão do Conselho Geral das Uniões Norte e Sul, as associações receberam em seus campos os alunos do SETE para um período de três meses de estágio.

No dia 1º de maio deste ano, a Associação Mineira (ASMIN) recebeu em seu território o jovem David Alejandro Ruiz. A Diretoria desta Associação determinou que a igreja de Santa Tereza fosse escolhida para receber os trabalhos desse jovem promissor.

Após participar de uma reunião de planejamento com os missionários da Associação, o aluno David ini-

Seminário de evangelismo em Pariquera-Açu

Por José Josafá Lima | São Paulo

Nos dias 9 e 10 de agosto deste ano, realizou-se na igreja de Pariquera-Açu um seminário de evangelismo com a presença do pr. José Josafá e do evangelista local Washington Macedo, dando início a uma nova etapa de missões. Na manhã de sábado, o pastor abordou o tema "Chamados para uma missão". Na parte da tarde, tratou-se do tema "Métodos de trabalho". Tivemos uma boa participação dos irmãos na leitura dos textos inspirados, com a congregação fazendo vários comentários sobre os temas. Cada participante que lia um trecho da apostila recebia o convite para contribuir com comentários e conhecimentos. Foi uma oportunidade muito proveitosa para todos, que depois realizaram uma prova para testar e fixar o conhecimento.

Ainda na tarde de sábado, após os estudos, escolhemos um bairro da cidade, e formamos duplas missionárias que receberam uma rua para trabalhar, pondo em prática o conselho de não deixar uma casa sem visita, utilizando folhas de pesquisas e cursos bíblicos.

No domingo à noite ocorreu o encerramento com o tema "Métodos de trabalho 2". Após o estudo, todos receberam um certificado de participação, o livro "Evangelismo passo a passo", de autoria do nosso querido irmão Romar Machado, e um cartão de compromisso com o trabalho missionário. Alguns irmãos já levaram seus cursos para logo começarem a obra.

Finalmente, concluímos o seminário com alegria na esperança de sairmos logo em busca das almas que estão perecendo. Que o Senhor nos ajude com Seu maravilhoso poder. Amém!

ciou suas atividades ministrando cursos bíblicos. Ele conduziu 33 cursos "Viva melhor com saúde total" para os membros da igreja e 24 cursos "Conectados com Deus" para interessados, sendo 7 para adolescentes e 17 para pessoas de fora, totalizando 57 cursos concluídos nesse período. A formatura para entrega dos certificados aconteceu no domingo, dia 14 de julho, com a presença de quase todos os alunos. Louvamos a Deus pelo empenho desse jovem dedicado à obra do Mestre e pedimos as orações dos leitores em seu favor, bem como em favor de seus alunos.

A Associação Mineira agradece ao jovem David pelos excelentes trabalhos prestados à igreja de Santa Tereza, bem como em outros setores desta Associação durante esse curto período de estágio em seu território.

Aniversário da irmã Vicência

Por José Josafá Lima | São Paulo

A Igreja de Cedro esteve em festa para celebrar o aniversário de 91 anos da irmã Vicência Amâncio da Silva. Na ocasião, os irmãos prestaram uma homenagem a ela na casa do Senhor, onde recebeu alguns presentes. Posteriormente, no dia 22, foi realizado um culto de ações de graças em sua residência com a presença de vários amigos, irmãos e parentes.

O grupo infantojuvenil da igreja se apresentou na ocasião, louvando ao Senhor com belos hinos e corinhos. O pastor local, José Josafá, dirigiu o culto, dando a oportunidade para a aniversariante agradecer, o que ela fez com muita emoção. Em seguida, vários presentes também agradeceram e pediram orações por suas famílias.

Participantes do culto de ações de graças

Após ouvirmos uma breve mensagem da Palavra de Deus, foi enfatizado que o Senhor é a razão da nossa existência, da nossa saúde e de tudo que temos, e que a irmã Vicência, assim como todos nós, deve sua vida Àquele que fez todas as coisas. Louvamos ao Senhor com gratidão, oramos e, logo depois, cantamos os parabéns. Todos puderam participar de um saboroso lanche!

Que o Senhor continue abençoando a irmã Vicência com muitos anos de vida, paz e felicidade na presença do Senhor.

Bodas de ouro — 50 anos de união do casal Miguel e Helena Gomes

Por Miguel Gomes | Evangelista jubilado

No dia 30 de julho de 1974, em Belo Horizonte, MG, dissemos "sim" um ao outro, unidos pelo amor e por Cristo. Recebemos as bênçãos do Senhor proferidas pelo oficiante, pr. Ari Gonçalves (Gênesis 2:23).

Do fruto desse amor, Deus nos concedeu quatro filhos – três rapazes e uma moça – que muito alegraram e floresceram o nosso jardim. Somos gratos a Deus pela existência de nossos filhos e netos.

Grande parte do tempo, coube à minha querida esposa Helena a dedicação incansável na educação de nossos filhos e na missão de salvar almas para Cristo. Como uma verdadeira heroína, testemunhou sempre como mãe e esposa cristã. Ela foi meu braço forte; trabalhamos lado a lado e ombro a ombro. A você, minha querida esposa, meu muito obrigado.

O conhecimento do evangelho nos proporcionou grandes experiências: quinze anos dedicados à obra médico-missionária e à colportagem, e vinte e oito anos servindo ao Senhor como missionário na obra bíblica em diversas associações da União Norte Brasileira. Aos 65 anos, jubilei-me. Vivemos hoje em uma chácara junto à natureza, mas sempre dedicamos tempo e trabalho à salvação de almas.

Agradeço ao nosso querido Deus por seu cuidado e misericórdia até aqui, e que Suas bênçãos nos acompanhem, renovando o nosso amor até que Ele venha.

Centenário da irmã Maria de Oliveira Braga

Por Thiago Franco | Goiás

Com grande alegria e gratidão, celebramos o centenário da irmã Maria de Oliveira Braga, nascida em 25 de maio de 1924. Em comemoração a essa bênção, foi realizado um culto de gratidão, conduzido pelo Pastor Thiago Franco. A vida da irmã Maria tem sido um verdadeiro exemplo de dedicação e devoção ao Senhor.

Ainda na juventude, ela aceitou Jesus como seu salvador pessoal e foi batizada pelo Pastor Paulo Tuleu. Desde então, tem servido fielmente à causa de Deus. No dia 12 de dezembro de 2024, ela também completou 80 anos na comunhão da igreja de Deus aqui na Terra.

A irmã Maria Braga e seus filhos agradecem ao Senhor por essa bênção imensurável, reconhecendo Sua bondade e fidelidade ao longo de todos esses anos.

Parabéns, irmã Maria, por uma vida tão inspiradora e por alcançar este marco tão significativo!

Wally Sauer Bayer

Por Thiago Franco | Goiás

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento da querida irmã Wally Sauer Bayer, ocorrido na madrugada do dia 3 de abril de 2024, no Hospital de Urgência de Goiânia, Goiás (HUGOL). Aos 88 anos, ela descansou no Senhor após uma batalha de oito anos contra o Alzheimer, enfrentando várias internações.

No dia 24 de março de 2024, sofreu um AVC que a deixou incapaz de comer, beber ou falar. Durante a internação, passou a se alimentar por sonda e contraiu pneumonia, que se agravou, resultando em seu falecimento após 10 dias.

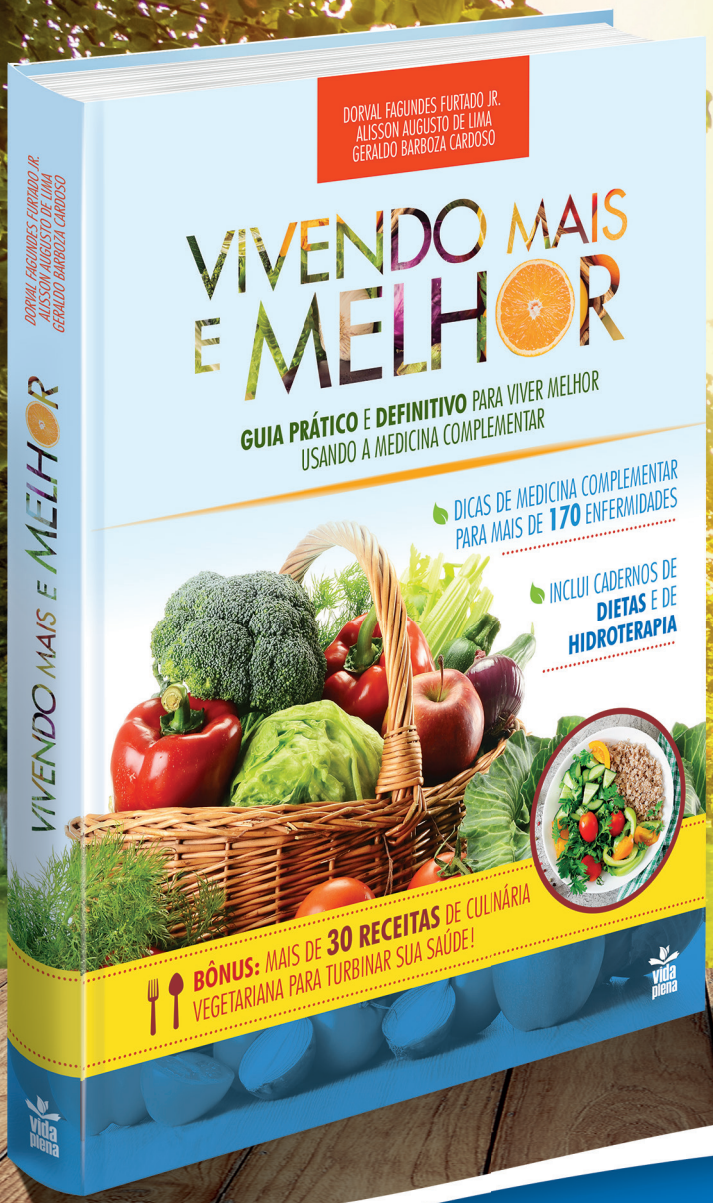
Ela deixou quatro filhos, 11 netos, 17 bisnetos e um tataraneto. Sua partida foi marcada por dor e lágrimas, mas também por uma profunda fé, compartilhada com seus irmãos na mensagem.

Nascida em 7 de março de 1936, em Erechim, Rio Grande do Sul, foi batizada em 3 de maio de 1964 pelo pastor Desidério Devai. Casou-se com Fridulino Bayer Filho no dia 29 de maio de 1956, em cerimônia conduzida pelo pastor João Devai.

Ela foi uma missionária dedicada, falando de Jesus a todos ao seu redor. Mesmo com Alzheimer, continuou pregando para médicos, enfermeiros e quem estivesse ao seu lado. Embora não reconhecesse parentes fora de seu convívio, nunca esqueceu do evangelho. Aos sábados, expressava grande alegria em ir à igreja e era comum vê-la orando com fervor.

A irmã Wally nos deixou um grande exemplo de fé e dedicação ao Senhor. Temos a certeza de que no grande dia da ressurreição especial Deus a despertará para a eternidade com Jesus, com quem viveremos para sempre. Em sua vida, cumpriu-se o versículo: "Bem-aventurados os que desde agora dormem no Senhor."

Conheça o **novo lançamento** das Edições Vida Plena



O livro *Vivendo mais e melhor* traz uma coletânea dos melhores tratamentos complementares para uma ampla gama de distúrbios e doenças. Essa nova ferramenta para a colportagem apresenta um índice sistemático abrangendo **mais de 170 enfermidades**. Existem novidades em alguns detalhes dos tratamentos, como medidas mais precisas para o uso de fitoterápicos, recomendações de medicamentos naturais comercializados pela indústria farmacêutica, os quais contêm *apenas princípios ativos ou a droga vegetal pura, sem processamento industrial.*

Apresenta também **cadernos de dietas terapêuticas**, de **receitas de culinária** (mais de 30) e de **hidroterapia**.

- Este livro foi produzido em **tamanho mega-book, papel couchê fotográfico** e **mais de 350 páginas** de pura informação de saúde complementar.
- Participam como coautores dois profissionais muito conhecidos e bastante capacitados: os doutores **Geraldo Cardoso** e **Alisson Augusto de Lima**, que também atuaram como revisores de saúde de todo o texto do livro.
- As Edições Vida Plena têm a felicidade de apresentar este material recente, atualizado, aos nossos ministros da página impressa para desenvolver e promover **a obra colportoreira**.
- Não deixe de adquirir seu exemplar na Associação mais próxima.

Seja também um(a) **colportor(a)**!